

Escola de Fé e Política Waldemar Rossi

Desigualdade e Exclusão pelo território

Antonio Vitorino de Vasconcelos Andrade
Leonézio Megiato
Paulo Bururu
Vera Eunice Dal Poggetto

São Paulo, 2019

Introdução

A escolha do Tema:

A Desigualdade e a Exclusão Social é sem dúvidas, o tema mais importante a ser *abordado em todas as áreas da sociedade. Esse tema, foi pensado e escolhido, por ser um pilar estrutural da vida em sociedade. Se, começarmos a pensar da premissa de que foi exatamente dessa maneira que Jesus veio a Terra e se apresentou a humanidade. Poderia ele ter vindo, como um Rei, um Nobre ou então um poderoso Religioso da sua época.*

No mundo de hoje, ainda temos violência contra as mulheres, inclusive dentro de casa. No Brasil, a violência doméstica é uma epidemia, ao ponto de alguns governos estaduais terem criado delegacias de mulheres para investigar os crimes contra elas. Há muitos homens que ainda tratam suas esposas como inferiores ou como se fossem suas propriedades. Mesmo entre os cristãos, há denominações que proibem as mulheres de chegarem ao sacerdócio, no pressuposto que são não só diferentes dos homens, mas inferiores a eles.

O olhar da Vera

Comecei o curso de Fé e Política para acompanhar meu marido e porque tinha curiosidade de conhecer a escola. Sem pretensões ou expectativas, a temática apresentada foi cada vez me interessando mais. Num dado momento do curso foi proposto aos participantes a realização de um trabalho de conclusão de curso em grupo, preferencialmente por território para facilitar a execução do trabalho durante o curso e a execução das propostas do agir. Assim, formamos um grupo meio que com os que sobraram, éramos todos de lugares diferentes e com histórias também distintas. A liga do grupo na verdade era não ter liga nenhuma, nem de temática pois, mesmo todos escolhendo e sensibilizando-se pelo tema da desigualdade, para cada um de nós a desigualdade inquietava de uma maneira diferente. O Leonézio, morador de Jundiáí, com as questões da sua origem com relacionadas a terras griladas, da sua história de luta contra a ditadura e outras questões ainda mais graves que ele sempre fala do crime organizado e dos agentes públicos criminosos. O Paulo, comprometido politicamente com a região de Jandira, onde sempre morou, agora se encontra mergulhado no processo de criação de uma escola de fé e política lá em Jandira, o que absorve muito do seu tempo e energia. Essa proposta está generosamente descrita neste trabalho. O Antônio que sempre indignado com a desigualdade e exploração do “sistema” com as injustiças e a falta de oportunidades para com as pessoas, a corrupção do processo eleitoral, que empossou um governo que rapidamente está destruindo os direitos e as conquistas do povo, depauperando o nosso patrimônio

público, acabando com meio ambiente, cultura, educação, saúde, contingenciando os investimentos, prejudicando os índios e outros segmentos mais vulneráveis, achatando a economia e aumentando mais ainda a diferença entre os mais ricos e os mais pobres.

E eu, a Vera, que acabei me envolvendo e apaixonando pela escola e sua didática, no início muito empolgada pelo trabalho me vejo agora desmotivada pois acredito que a construção do conhecimento e suas reflexões são potencializadas quando feitas em grupo, mas o nosso grupo não se constituiu de fato, seja pelas nossas diferenças pessoais ou pelas nossas dificuldades territoriais e de comunicação, sem conseguir se encontrar para conversar, o que me fez quase desistir desse desafio. Conversando com a Márcia, coloquei minhas inquietudes e ela me fez entender a importância do trabalho, lembrou a trajetória desde o início, colocando que também faz parte do trabalho a reflexão sobre o processo que resultou nessa introdução.

Ver

As pessoas que moram na periferia da cidade de São Paulo e nos municípios vizinhos têm as mesmas oportunidades que as pessoas que moram nos bairros mais centrais da cidade? Sabemos que não, mas como percebemos essas diferenças?

O transporte é igual? E a coleta de lixo? Têm esgoto? Iluminação Pública? Têm asfalto? Como é a escola? E o posto de saúde? Tem hospital? Centro cultural? Segurança Pública?

No Brasil, o traço mais marcante da sociedade é a desigualdade entre pobres e ricos, entre homens, mulheres e entre brancos e pretos. Segundo o IBGE, o percentual de 1% mais rico da população acumula o mesmo volume de rendimentos dos 50% mais pobres; por sua vez, os 10% mais ricos ganham 18 vezes mais que os 40% mais pobres. Metade dos trabalhadores brasileiros ganha até dois salários mínimos. Os 10% mais ricos ganham 18 vezes mais que os 40% mais pobres. Quase um terço dos 40% mais pobres não têm carteira assinada, contra 8% dos 10% mais ricos. Mais de 1,6 milhão de mulheres com mais de 60 anos ainda precisam trabalhar. As mulheres continuam ganhando menos que os homens em todos os níveis de escolaridade.

Os homens negros ganhavam a metade do rendimento dos brancos (2,2 salários mínimos mensais, contra 4,5 mínimos para os brancos). Do total de pessoas que faziam parte do 1% mais rico da população, 88% eram brancos, enquanto entre

os 10% mais pobres quase 70% se declararam pretos. [Cf. CHAIM, Célia. Somos todos desiguais. (Revista Isto É, 18.6.2003).

O que é desigualdade e exclusão social

Para muitos, a desigualdade social no mundo começa com a introdução do sistema capitalista, onde há os produtores e trabalhadores, ou exploradores e explorados.

É um conceito que afeta principalmente os países não desenvolvidos e subdesenvolvidos, onde **não há um equilíbrio no padrão de vida dos seus habitantes. A desigualdade** se configura também pela falta de educação básica de qualidade, poucas oportunidades de emprego, ausência de estímulos para o consumo de bens culturais, como ir ao cinema, teatro e museus; Gerando discrepância entre as pessoas com a pobreza, miséria, mortalidade, aumento do desemprego, aumento da violência e marginalização de parte da sociedade entre outras características.

Um dos reflexos do intenso processo de exclusão social é a **população em situação de rua**, que em decorrência da ocupação do solo urbano estar baseada na lógica capitalista de apropriação privada do espaço mediante o pagamento do valor da terra, não dispõe de renda suficiente para conseguir espaços adequados para a habitação e, sem alternativas, utiliza as ruas da cidade como moradia.

Entre os principais fatores que podem levar as pessoas a ir morar nas ruas estão: ausência de vínculos familiares, perda de algum ente querido, desemprego, violência, perda da auto estima, alcoolismo, uso de drogas e doença mental.

Por isso, diz o psicanalista, que a população de rua costuma se concentrar em grupos em pontos específicos da cidade. A extensão da Avenida Cruzeiro do Sul, na zona norte, foi o ponto onde ocorreu o maior número de abordagens no ano passado, seguida por locais conhecidos pelo acúmulo de sem teto na região central, como as praças da Sé e Julio Prestes, além do entorno da Cracolândia, na Rua Helvetia e largo Coração de Jesus.

Apesar da realização de alguns programas sociais, poucas políticas públicas são desenvolvidas para solucionar esse problema. As Organizações não Governamentais (ONGs) e as Instituições Religiosas se destacam nos serviços de amparo a essas pessoas, atuando na distribuição de alimentos, roupas e cobertores.

Outro trabalho de assistência são os abrigos temporários e os albergues que, de um modo geral, são considerados insuficientes para suprir a demanda dessa população.

O desinteresse do Estado influencia diretamente no comportamento da sociedade, haja vista de os moradores de rua são tratados, ora com compaixão, ora com repressão, preconceito, indiferença e violência.

Nesse sentido, devem ser desenvolvidas políticas que atuem na causa do problema, não somente em serviços de distribuição de alimentos e outros objetos, proporcionando dignidade para todos os habitantes.

Minha cidade, Jandira (O olhar do Paulo)

Desde a escolha do tema deste trabalho, logo pensei na minha realidade, vivenciada nesta cidade que muito tem a ver com a desigualdade e exclusão social. Nascido e crescido nesta cidade percebi que muitas destas características mencionadas acima fizeram e ainda fazem parte da história da cidade, assim se misturando com a minha história.

Jandira, faz limites com Barueri a Norte e a Nordeste, Carapicuíba a Leste, Cotia a Sul e Itapevi a Oeste. Pertence à Região Metropolitana da Capital, microrregião de Osasco. A população estimada em 2017 somava 121.492 habitantes, considerando a área é de 17,5 km². O nome do município deriva do Tupi-Guarani e significa abelha melífera, já que nessa região havia muitas abelhas. O apelido de Jandira, justamente por esta característica, é "Cidade Favo de Mel".

Uma das menores cidades em território geográfico, sendo uma das trinta e nove cidades que se localiza na região Oeste e faz parte da Região Metropolitana de São Paulo, uma região que detém 2% de PIB do Estado de São Paulo.

Jandira tem um orçamento de 300.000.000 milhões de reais previstos para o ano de 2019, com uma densidade demográfica de 6 mil habitantes por km².

Contudo, também é considerada uma das cidades mais perigosas da região. Entre as cidades com mais de 100 mil habitantes, é Jandira a líder em criminalidade em 2015. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

Muita coisa acontece em Jandira para colocá-la nesta posição tão desfavorável aos seus munícipes. Com altos índices de tráficos de drogas, de desemprego, desigualdades sociais, índices baixos do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), alto índice de mortalidade infantil. Contabilizando ainda, a grande falta de vagas nas creches, baixíssima distribuição de renda, evasão de várias indústrias, falta da presença do poder público, altos índices de corrupção nos órgãos públicos de segurança e administração.

A população encontra-se com um sentimento de descrença no poder público e nos políticos em geral.

Apáticos a tudo que acontece a sua volta a reação popular dos cidadãos é inexistente na cidade nos dias de hoje.

Na saúde, o poder público não conseguiu manter, o funcionamento do único hospital da cidade e o fechou por falta de gestão e compromisso social, aumentando ainda mais o desemprego, tendo em vista que a Prefeitura é o maior empregador da cidade, ganhando o título de **Cidade Dormitório**. Com a maior parte de seus moradores trabalhando, fora do município.

Muitas dessas situações poderiam ser sanadas ou ao menos amenizadas, com políticas públicas de emergência, que não acontecem há anos. Bem como ações localizadas nos bairros mais carentes.

A Cidade tem pouca participação do poder econômico local, pois com o êxodo industrial, a cidade ficou reduzida a uma economia de baixa arrecadação de Impostos, incapacitando ainda mais qualquer ação a ser desenvolvida.

Como se todos esses problemas, fossem poucos, há ainda uma influência desenfreada do crime organizado, infiltrado nos financiamentos eleitorais, no Ramo Imobiliário e em empresas prestadoras de serviços especuladoras dos cofres públicos.

Uma triste realidade que acontece aqui na minha Cidade e que se repete em muitos municípios Brasileiros.

Curiosamente hoje Jandira possui mais de 500 igrejas evangélicas, duas paróquias e nove comunidades católicas.

Por, isso tenho como desejo e meta, através da criação de uma Escola de Fe e política disseminando o que aprendi e ainda aprendo nesse curso, um grupo mais próximo a minha realidade local, agir e interferir positivamente

A desigualdade social

Se pudéssemos observar a vida de dois jovens, com a mesma renda, um morando no Capão Redondo e outro em Pinheiros, vamos ver que o jovem do Capão Redondo enfrentaria muito mais dificuldades que o jovem que mora em Pinheiros simplesmente por morar num bairro da periferia, violento, sem infraestrutura e com serviços públicos precários ou inexistentes, com difícil acesso a educação de qualidade, saúde, cultura e lazer.

A partir dessa observação, vou conduzir essa narrativa colocando comparações vivenciadas na prática, facilmente justificada pelos indicadores elaborados pela Rede Nossa São Paulo, apresentados em uma das primeiras aulas desse curso.

Mas como acontecem essas diferenças? Foi sempre assim? Como nos tornamos um dos países mais desiguais do mundo?

A desigualdade é premissa do capitalismo, que é um sistema econômico baseado na escassez e na exploração. O capitalismo precisa sempre crescer, é o tal “desenvolvimento econômico” produzir mais, convencer as pessoas a consumirem cada vez mais, descartar mais, trabalhar mais para continuar a consumir mais, ter mais coisas inúteis e desnecessário para nós, que só serve para aumentar o lucro e o tamanho das grandes corporações. Não serve para valorizar as pessoas e seus saberes. Para isso as empresas exploram cada vez

mais as pessoas e o meio ambiente buscando sempre aumentar seus lucros e crescer mais.

Hoje o capitalismo é transnacional e financeiro. As riquezas cada vez mais concentradas nas grandes empresas que controlam o mundo e o capital. O Brasil tem um governo que subordina o país aos interesses capitalistas, contribui muito, paga muito, e explorado nos seus recursos naturais, obrigado a utilizar todo tipo de agrotóxicos, envenenar seus rios com os rejeitos das mineradoras e suas barragens mal feitas para economizar o dinheiro dos acionistas, sem se preocupar com as vidas perdidas nos acidentes como o de Mariana e Brumadinho, que para eles não valem nada e para o nosso governo também não pois, nunca puniu de verdade essas empresas. Um sistema econômico que não valoriza o trabalho das pessoas só valoriza o lucro e ganhos financeiros resultando em cada vez mais pobres e mais pessoas abaixo da linha da miséria vivendo em condições sub-humanas.

Quem poderia proteger as pessoas e o meio ambiente da exploração dessas grandes corporações é o governo através das leis, tributos, multas e políticas públicas que limitem essa exploração, garantam direitos, promovam educação, e saúde, protejam o meio ambiente, garantam a redistribuição de renda contribuindo para minimizar as desigualdades e criar oportunidades para todos. Porém, tudo que o governo faz incentiva a desigualdade. Faz leis que aumentam a desigualdade, mesmo quando achamos o contrário.

No Brasil são os pobres que pagam mais impostos, nossa carga tributária está concentrada nos impostos indiretos sobre o consumo, inseridos nos preços de tudo o que compramos e não tributa diretamente a renda e o patrimônio. Para Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as “taxas invisíveis” sobre o consumo tornam o sistema tributário brasileiro injusto, sendo que os pobres pagam, proporcionalmente à sua renda e ao seu patrimônio, muito mais impostos do que os ricos. Quanto menor o salário, proporcionalmente, maior é a carga tributária. Se o tributo onera mais os pobres e menos os ricos, evidentemente ele está servindo para aprofundar a desigualdade.

Além dos pobres pagarem proporcionalmente mais impostos do que os ricos, esses impostos são revertidos em investimentos, serviços e políticas públicas que

na maioria das vezes vão beneficiar mais os ricos e gerar mais desigualdade. Nos bairros da periferia temos menos investimentos que nos bairros centrais, mesmo os serviços que deveriam beneficiar os pobres, como a saúde que é paga por todos nós através dos impostos, é muito mais presente nos bairros centrais e precária na periferia. Com o sistema de privatização através das OS, usa o nosso dinheiro para enriquecer os empresários da saúde e da indústria de medicamentos. A mesma lógica acontece com o transporte público onde o serviço prestado é de baixa qualidade principalmente na periferia e serve mais aos interesses dos empresários do transporte do que para ajudar a população.

Estudo publicado pela Oxfam em 2017 mostra que o sistema tributário brasileiro perpetua a acumulação de riquezas. O documento mostrou que as seis pessoas mais ricas do país concentram, juntas, a mesma riqueza que os 100 milhões mais pobres.

Em 2018, o país passou a ocupar a 9ª pior posição em termos de desigualdade de renda em um conjunto de 189 países, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

De acordo com a pesquisa PNADC/IBGE divulgada em outubro de 2019, podemos ver a imoralidade que a distribuição de renda no Brasil onde 10% da população concentra 43,1% da renda, resultando na exclusão social e econômica da grande maioria da população, chegando os 5% mais pobres, cerca de 10,4 milhões de pessoas sobreviverem com menos de R\$ 51,00 mensais, em condições extremamente precárias, só para trabalhar, submetida a políticas de exploração, falta de direitos e sofrimento.

Julgar

Julgar à luz da fé, da Palavra de Deus

Mesmo Deus sabendo que seria difícil mandou seu Filho unigênito a Terra para nascer como um excluído e participante da classe menos favorecida, pois a desigualdade já era uma realidade desde o seu nascimento.

Jesus veio ensinar tudo o que é necessário saber para acabar com a desigualdade e a Exclusão.

Vejam que, um pai, por exemplo, podia matar o seu filho, sem cometer crime, segundo as leis romanas. Uma viúva indiana era queimada viva com o seu marido. Um homem endividado era transformado em escravo. Graças a Jesus, somos todos iguais.

O apóstolo Paulo resume a proposta de Deus: "Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus, pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus" (Gálatas 3.26-28).

A prática de Jesus era radicalmente diferente, por ser absolutamente inclusiva. A experiência de igualdade levou as discípulas de Jesus a desempenhar papéis de liderança nas igrejas cristãs antigas. Jesus tratou as mulheres como iguais aos homens. Ele se refere a elas também como filhas de Abraão (Lucas 13.16). Coerentemente, violou várias regras da lei judaica contrárias à dignidade feminina. Sua ação em relação às mulheres, não há dúvida, foi revolucionária. Ele ensinava às mulheres (Luke 10.38-42) e conversava com elas, mesmo que fossem estrangeiras (João 4.7-5.30). Para curar uma delas, ignorou as leis sobre a impureza.

Jesus aceitou mulheres no seu círculo íntimo. Ele era seguido por 12 discípulos e um número não especificado de discípulas, como Maria de Magdala, Joana, Suzana e muitíssimas outras (Lucas 8.1-3). Ele se preocupou com as viúvas (há seis referências a elas só no Evangelho de Lucas). As mulheres estão presentes na sua morte (Mateus 27.55-56, Marcos 15.40-41). Ele lhes apareceu primeiramente na sua ressurreição

E quanto às crianças, Jesus também teve um olhar diferenciado e fora da realidade da época.

O interesse de Jesus pelas crianças, numa época em que sequer eram contadas nas estatísticas, Jesus chama as crianças para o centro de uma conversa de adultos e as coloca como modelo de vida cristã.

Um dos relatos bíblicos sobre este seu cuidado (Mateus 18.2-6).

Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus. Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo. Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar. (Mateus 18.2-6).

No mundo bíblico, os pobres eram de três tipos: os órfãos, as viúvas e os estrangeiros.

No mundo de nossos dias, os pobres, as vítimas maiores das desigualdades, não são apenas estes, mas muitos outros, vítimas das desigualdades de oportunidades, especialmente na área econômica. Esta desigualdade produz a pobreza. Estima-se que um bilhão de pessoas no mundo consome menos que R\$ 3 reais por dia.

A desigualdade é um atentado contra Deus. Por isto, a Bíblia toda está cheia de recomendações a como devem ser tratados. Jesus resgata a dignidade dos pobres, ao ponto de chamá-los de felizes (Lucas 6.20) de considerar a oferta de uma viúva pobre como exemplar (Marcos 12.44). Ele mesmo disse que veio para os pobres (Lucas 4.18).

De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: "Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se", sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.
[Tiago 2:14-17](#)

Fica aqui, uma indagação. Porque uma Cidade com esse número expressivo de cristãos e Entidades Religiosas, com toda essa problemática acontecendo, não atua com uma intervenção ou reação ativa social.

Sabe se que é difícil, mas a **Fé** remove montanhas e o **AMOR** constrói.

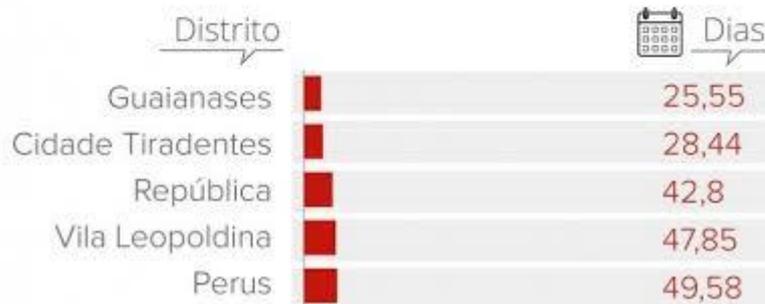
Julgar à luz de buscar as causas, as raízes

Mas como o Brasil se tornou um dos países mais desiguais do mundo? Desde o Brasil colônia, os governos sempre criaram políticas voltadas para o mercado externo, visando a exploração da população e dos recursos do Brasil, criando políticas para favorecer o empresariado internacional, grandes corporações e o sistema financeiro em detrimento das políticas de fortalecimento nacional, construção de direitos e distribuição de renda. Assim a desigualdade no Brasil vem se intensificando em função da crise econômica criada pelo novo governo, pela PEC 241/16 que congelou o valor dos investimentos públicos por 20anos, reforma na legislação trabalhista, seguridade social e outras relacionadas com meio ambiente, agrotóxicos, porte de armas e outras. Quando olhamos o mapa construído com os indicadores da rede nossa São Paulo enxergamos exatamente como o governo pega esse dinheiro dos impostos que é principalmente dos pobres e coloca na infraestrutura do bairro dos ricos.

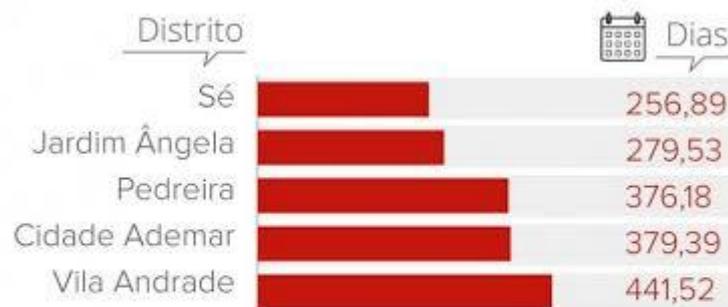
Tempo de espera na fila por vaga em creches de São Paulo

Guaianases tem o menor tempo e Vila Andrade, o maior

Cinco distritos com **menor espera:**



Cinco distritos com **maior espera:**



Fonte: Rede Nossa São Paulo



Infográfico elaborado em: 24/10/2017

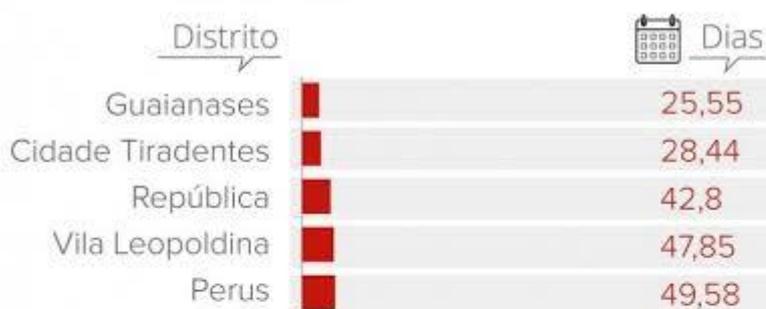
São paulo é a maior metrópole da América Latina, com um orçamento de cerca 60 bilhões no ano de 2019, usa os recursos de forma que acentua as diferenças e desigualdades nos diferentes bairros da cidade. A cidade mais rica é a cidade onde as desigualdades são mais acentuadas. De acordo com o estudo da Rede Nossa São Paulo sobre a desigualdade territorial, que analisa quarenta indicadores entre os distritos da cidade de São Paulo, mostra que dos 96 distritos da cidade, 33 não mantêm sequer um leito hospitalar; em 37 não há uma biblioteca pública, em 53 não existe nenhum centro cultural ou casa de cultura, em 11 nenhum equipamento esportivo e em 5 não existe nenhuma unidade básica de saúde. A mortalidade infantil é 21,83 vezes mais grave na Sé do que no

Jardim Paulista. A expectativa de vida do morador de Jardim Ângela é de 23,7 anos menor que do morador do Jardim Paulista. O distrito do Brás aparece 23 vezes entre os trinta piores distritos. Em grande parte dos 96 distritos de São Paulo não há instalações e serviços públicos adequados e suficientes.

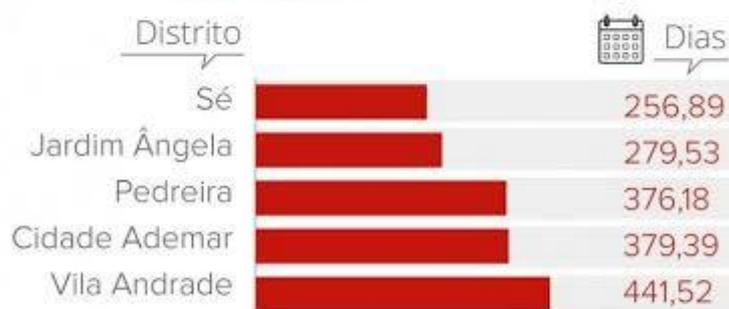
Tempo de espera na fila por vaga em creches de São Paulo

Guaianases tem o menor tempo e Vila Andrade, o maior

Cinco distritos com **menor espera:**



Cinco distritos com **maior espera:**



Fonte: Rede Nossa São Paulo



Infográfico elaborado em: 24/10/2017

Agir - Economia solidária, cooperativismo, comércio justo e desenvolvimento social.

“Cada empresário da economia solidária gastará a receita de suas vendas efetuadas dentro do setor comprando de outras empresas pertencentes ao mesmo [setor]. Desse

modo, os novos pequenos empresários contarão com um mercado protegido, formado por eles próprios, que lhes possibilitará ganhar a eficiência e a credibilidade de que necessitam” Paul Singer em artigo publicado na Folha de S.Paulo em julho de 1996

O movimento cooperativista surgiu na Europa no século XIX, como um instrumento de combate à pobreza e a desigualdade por parte da população socialmente excluída, que sofria com os reflexos do capitalismo industrial.

No Brasil, fábricas ou empresas recuperadas pelos trabalhadores, nos anos 1980/1990, em um momento de transformação tecnológica e reestruturação econômica são uma forma de trabalho sendo uma opção de ocupação e geração de renda.

Esses grupos se articularam progressivamente em um movimento, que a partir do Fórum Mundial de 2001, em Porto Alegre, passou a se definir como “economia solidária”, no qual as cooperativas desempenhariam um papel central. Uma alternativa ao mercado capitalista, na qual fossem formadas através de distintas instituições e organizações sociais: trocas solidárias, banco popular, cooperativas, entre outros. Com isso, as cooperativas de economia solidária estariam vinculadas a propostas políticas de autonomia, democracia participativa nos locais de trabalho, autogestão e propriedade coletiva dos meios de produção, constituindo-se num tipo diferenciado das demais, um “novo cooperativismo”

Nos anos 1990, o movimento cresce, sendo que, em 1999, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) criou a Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), cuja finalidade era apoiar cooperativas através de assessoria na organização e mesmo manutenção de fábricas recuperadas e associações cooperativas. Diversas prefeituras e governos de estado, em sua maioria sob o controle do Partido dos Trabalhadores (PT) criaram suas secretarias de economia solidária.

A partir do primeiro governo Lula, em 2003, é criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), e o cooperativismo torna-se política pública federal. Também em 2003, surge a UNISOL Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários), com o objetivo de organizar, representar e articular as cooperativas, associações e outros empreendimentos autogestionários de economia solidária. Apesar de não limitar sua atuação junto a empreendimentos de produção industrial, a UNISOL Brasil passou a ser, juntamente com a

ANTEAG, uma das principais instituições de apoio à criação e manutenção de fábricas recuperadas no país.

Economia Solidaria

É um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas sob a forma de autogestão. São práticas que envolvem a **produção**, a **venda**, **compra** e a **troca**.

Sem explorar ninguém, sem querer levar vantagem, sem destruir o meio ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, sem patrão nem empregado, cada um pensando no bem de todos e no seu próprio bem. Um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas sob a forma de autogestão. É a economia que combate todas as exclusões, que tem como foco o desenvolvimento social.

Princípios:

Autogestão - Os trabalhadores não estão mais subordinados a um patrão tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa. Gerenciam seu próprio empreendimento. Não existe patrão nem empregados, todos são sócios e donos.

Cooperação - Em vez de forçar a competição. Convida-se o trabalhador a se unir a trabalhador, empresa a empresa, país a país, acabando com a “guerra sem tréguas” em que todos são inimigos de todos e ganha quem seja mais forte, mais rico e frequentemente, mais trapaceiro e corruptor ou corrupto.

Na economia solidária todos são convidados a fortalecer os trabalhos e as relações, onde todos podemos cooperar para o trabalho uns dos outros. Cooperar através de compras coletivas e diminuir o custo de todos, fortalecendo a cadeia produtivas da economia solidária e promovendo o desenvolvimento local.

Solidariedade - O caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; etc.

Centralidade no ser humano - As pessoas são o mais importante, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir a satisfação plena das

necessidades de todos e todas Garantir maior qualidade de vida, saúde física e mental.

Valorização da Diversidade - Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminação de crença, cor ou orientação sexual.

Respeitar as diferenças.

Valorização do saber local e da aprendizagem

Valorização da Cultura e da tecnologia Popular.

Da aprendizagem e formação permanente.

Valorização dos saberes.

Justiça social na produção - Comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas a promoção do bem viver das coletividades e a justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da solidariedade humana.

Cuidado com o Meio Ambiente - Cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com as gerações futuras.

Que impacto o que eu produzo gera para o meio ambiente e para a qualidade de vida de uma forma mais ampla.

Trabalhar os 3 Rs. Reduzir, reutilizar e reciclar.

Políticas Públicas

SENAES: Secretaria Nacional de Economia solidária. - rebaixada a Subsecretaria desde a gestão de Temer – deixou de existir e foi transformada em departamento do **Ministério da Cidadania**, de acordo com a MP 870/2019, publicada em 1º de janeiro último. Também não funcionam mais o **SDT** – Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário e **SESAN** – Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social

- **Fóruns de Economia Solidária:** São instâncias de articulação, debates, elaboração de estratégias e mobilização do movimento de Ecosol no Brasil.

- **FBES:** Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

- **Conselho Nacional de Economia Solidária:** São instâncias de controle e participação social, com representações de EES, de ONGs e da sociedade civil

(entidades de apoio e fomento e movimentos sociais).

- **Pronacoop Social:** Programa Nacional de Cooperativismo Social.

Comércio Justo e Consumo Solidário

Fluxo Comercial diferenciado, baseado no cumprimento de critérios de justiça e solidariedade nas relações comerciais que resulta no protagonismo dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), por meio da participação ativa e do reconhecimento de sua autonomia.

Definido pela EFTA – European Fairtrade Association como “uma parceria comercial, baseada em diálogo, transparência e respeito, que busca maior equidade no comércio internacional, e contribui para o desenvolvimento sustentável, através de melhores condições de troca e da garantia dos direitos para produtores e trabalhadores marginalizados – principalmente do sul (do planeta)”. (Conferência anual da IFAT – International Federation of Alternative Trade, em 2001).

Princípios:

- 1) Fortalecimento da democracia, autogestão, respeito à liberdade de opinião, de organização e de identidade cultural no desenvolvimento das atividades relacionadas à produção e à comercialização justa e solidária

- 2) Garantia de condições justas de produção, trabalho, remuneração, agregação de valor e comercialização, bem como equilíbrio e respeito nas relações entre os diversos atores e atrizes, visando à sustentabilidade econômica, socioambiental e a qualidade do produto em toda a cadeia produtiva

- 3) Apoio ao desenvolvimento local em direção à sustentabilidade de forma comprometida com o bem-estar socioeconômico e cultural da comunidade, promovendo a inclusão social através de ações geradoras de trabalho e renda, manutenção e recuperação da biodiversidade

4) Respeito ao meio ambiente, primando pelo exercício de práticas responsáveis e sustentáveis do ponto de vista sócio-ambiental.

5) Respeito à diversidade, garantia de equidade e não discriminação, promovendo a equidade entre todas as pessoas, empreendimentos e entidades e a não discriminação em geral, particularmente em relação a sexo, raça, religião, geração, posição política, procedência social, naturalidade, orientação sexual, estado civil ou a ser portador de necessidades especiais.

6) Garantia de informação ao consumidor, primando pela transparência nas relações de produção, comercialização e consumo, bem como pelo respeito aos direitos dos consumidores e pela educação para o consumo solidário.

7) Estímulo à integração de todos os elos da cadeia produtiva, garantindo uma maior aproximação entre todas as pessoas e entidades a ela ligadas. O consumo solidário significa consumir bens ou serviços que atendam as necessidades e desejos do consumidor, visando

- a) Realizar o seu livre bem viver pessoal;
- b) Promover o bem viver dos trabalhadores que elaboraram, distribuíram e comercializaram aquele produto ou serviço;
- c) Manter o equilíbrio dos ecossistemas;
- d) Contribuir para a construção de sociedades justas e solidárias.

Ou seja, é nestes tais princípios e critérios que o Comércio Justo e Consumo Solidário vive e se justifica. É aí que a ideia vira prática! E é aí que cada um de nós, produtores, comerciantes e consumidores, podemos protagonizar uma nova economia fazendo diferente, praticando os princípios e critérios no nosso cotidiano.

Cooperativas sociais - cooperativas cujo objetivo é promover a inserção social, laboral e econômica de pessoas em desvantagem, nos termos do art. 3º da Lei nº 9.867, de 10 de novembro de 1999:

Consideram-se pessoas em desvantagem, para os efeitos desta Lei:

- Deficientes físicos e sensoriais;
- Deficientes psíquicos e mentais, as pessoas dependentes de acompanhamento psiquiátrico permanente, e os egressos de hospitais psiquiátricos;
- Dependentes químicos;
- Egressos de prisões;
- Condenados a penas alternativas à detenção;
- Adolescentes em idade adequada ao trabalho e situação familiar difícil do ponto de vista econômico, social ou afetivo.

O cooperativismo social chegou ao Brasil aproximadamente na década de 80, por meio dos movimentos de reforma psiquiátrica inspirados na experiência de trabalhos desenvolvidos na Itália. Em 1999 foi promulgada a lei brasileira que instituiu os objetivos e públicos integrantes das cooperativas sociais.

“As Cooperativas Sociais, constituídas com a finalidade de inserir as pessoas em desvantagem no mercado econômico, por meio do trabalho, fundamentam-se no interesse geral da comunidade em promover a pessoa humana e a integração social dos cidadãos”.

Exemplos de empreendimentos de Economia Solidária

Banco de Palmas – Conjunto Plameiras exemplo de estratégia de desenvolvimento local e desenvolvimento social,

Cooperativa Central Justa Trama – Cadeia produtiva de economia solidária que vai desde a plantação do algodão orgânico até a produção das peças pelas costureiras. Fazem parte da cooperativa ONGs e grupos produtivos em cinco estados do Brasil.

Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de SP - Surgiu na primeira no início dos anos 2000, aproximando trabalhadores dos serviços de saúde mental e empreendimentos de economia solidária. Hoje, ela é formada por 160 empreendimentos, envolve mais de mil pessoas. E constitui-se por 12 “Redinhas”, com o objetivo de potencializar ações em diferentes territórios, localizadas nas

idades de São Paulo, Guarulhos, São Bernardo do Campo, Mauá, Santo André, Diadema, Barueri, Osasco, Embu, Itapevi, Ferraz de Vasconcelos, Mogi das Cruzes, Campinas, Piracicaba, Rio Claro e Botucatu.

A Escola de Fé, Política e Compromisso Social de Jandira

Com um grupo de poucos otimistas, estamos tentando combater as desigualdades, participando dos conselhos gestores de saúde, educação, segurança, meio ambiente e conselho dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes o ECA.

Tentando através de reuniões nos bairros, trazer à tona a discussão e formação crítica à população.

Cumprindo o papel de cidadãos, uma fundamos a Escola de Fé e Política Padre João Carlos Pachim, que já está há 15 meses funcionando, com o objetivo de formar novas lideranças em todas as áreas de atuação, bem como, participação em discussões relativas às desigualdade e exclusão social.

Equipe:

- Coordenação
Paulo Bururu Henrique Barjud.

- Professores

Sidney de Oliveira Costa
Paulo Bururu Henrique Barjud
PD. João Carlos Pachim

- Colaboradores:
Valdete Tavares
Janaina Kelly

Publico Alvo:

Membros de movimentos populares, membros de partidos políticos, ativistas de quaisquer áreas, cristãos, membros de quaisquer segmentos religiosos e qualquer pessoa interessada a realizar um protagonismo cidadão.

Objetivo Geral:

Refletir a política e o protagonismo cidadão através de uma abordagem que concilia os princípios éticos da fé crista com a política.

Objetivo Específico:

Criar lideranças capazes de desenvolver pensamento crítico. Apropriação dos temas específicos ministrados em aulas, capacitando-os a atuar a favor do compromisso social de uma comunidade e ou cidade em que estejam inseridos a fim de melhorar a vida social e espiritual de todos.

Metodologia:

- Aulas expositivas presenciais divididas em dois módulos semestrais.

- Realização de trabalho de conclusão do curso.

Certificação:

Ao final do curso avaliação dos professores, com Banca de exposição de trabalho final.

LOCAL

Associação Jandirense de Apoio das Entidades Sociais (AJAES)

Endereço: Rua Sinézio Alves Costa, 278, Centro – Jandira. Próximo a Via Expressa.

Dias: Terças - feiras

Horário: 19:00 hs as 21:00 hs.

- Aula Inaugural ocorreu em Abril de 2019 e se encerrara em novembro de 2019.

ORGONOGRAMA DE AULAS

MÓDULO 1

1. Fé e Política – Como Funciona.

Por: (Paulo Bururu Henrique Barjud - Ex. Prefeito de Jandira)

2. Sistema Eleitoral, partidos políticos e como funciona a sistema empresarial e comercial.

Por: (Sidney O. Costa - Pres. ASSIJA)

3. Poderes:

- Executivo
- Legislativo
- Judiciário.
- Leis Orgânicas Municipal, Estadual e Federal.

Por: (Paulo Bururu Henrique Barjud EX. Vereador e EX. Prefeito)

4. Como Jesus viveu a Política em sua época.

Por: (PD. João Carlos Pachim)

MODULO 2

1. Democracia Representativa e participativa direta.

Por: (José Genuíno Neto – Ex. Deputado Federal)

2. Economia no Brasil e no Município.

Por: (Geraldo Cruz - EX. Prefeito e EX. Deputado Estadual)

3. Ações de Políticas publica para o Município.

Por: (Paulo Bururu Henrique Barjud. EX. Vereador e EX. Prefeito)

Além do apadrinhamento da Escola de Fé, Política e Compromisso Social o Pe. João Carlos Pachim preside uma entidade, que atende através das creches, mais de 1.000 crianças carentes das periferias de Jandira.

Outra maneira de influenciar a população de forma benéfica é promovendo um projeto político que consiste em eleger um número de vereadores que tenham comprometimento em atuar na diminuição da desigualdade e exclusão social, elegendo um prefeito que compartilhe dos mesmos objetivos, estabelecendo, desta forma, uma política de combate à pobreza estimulada pelo sistema capitalista.

Viver a política é uma obrigação. Na política não se pode fazer como Pilatos, lavar as próprias mãos se omitindo. Vivendo a política é possível, conhecer uma das maiores formas de caridade. Trabalhar para o bem comum de todos é um dever. (Padre Demétrio).

Referência Bibliograficas

Anotações do Curso Economia Solidária SP - Como estratégia de desenvolvimento - Unisol Brasil – 2017

Dados e índices da cidade de Jandira, Secretaria de segurança Pública dos Estado de São Paulo. <http://www.ssp.sp.gov.br>

[http://www.prazerdapalavra.com.br/mensagens/por-livros-da-biblia/novo-testamento/348-galatas/galatas-3/484-gtas-326-28-natal-jesus-ensinou-a-igualdade,](http://www.prazerdapalavra.com.br/mensagens/por-livros-da-biblia/novo-testamento/348-galatas/galatas-3/484-gtas-326-28-natal-jesus-ensinou-a-igualdade)

http://www.terra.com.br/istoe/1759/economia/1759_somos_todos_desiguais_01.htm. Acessado em 30.1.2003.]

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25700-pnad-continua-2018-10-da-populacao-concentram-43-1-da-massa-de-rendimentos-do-pais>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/demografia-populacao-absoluta-distribuicao-e-densidade-demografica.htm>

<https://exame.abril.com.br/brasil/as-cidades-mais-violentas-da-grande-sp-osasco-e-a-4a/>

<https://jandira.sp.gov.br/jandira.php?section=historia>

<https://oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pesquisa-nos-e-as-desigualdades/pesquisa-nos-e-as-desigualdades-2017/>

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/tg/2/14-19>

<https://www.brasildefato.com.br/2019/01/28/entenda-porque-os-pobres-pagam-mais-impostos-no-brasil/>

<https://www.significados.com.br/desigualdade-social>
Instituto de Pesquisas MAS

O Mapa da Desigualdade 2017 - publicação da Rede Nossa São Paulo

PIRES, Suelen A. e LIMA, Jacpb C. Fabrica recuperadas pelos trabalhadores: os dilemas da gestão coletiva do trabalho, 2017

SINGER, P. *Introdução à Economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002